

The background is a detailed landscape painting. It depicts a deep valley with a winding river that flows from the upper left towards the lower right. The terrain is rugged, with steep, rocky slopes. The color palette is rich and somewhat somber, featuring deep blues, greys, and earthy browns, with a prominent area of warm, reddish-orange light emanating from the center of the valley, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is contemplative and majestic.

Ecle 1,4-7

Lectio Divina

Encerrando um ciclo



O APOCALIPSE

BREVE INTRODUÇÃO E COMPREENSÃO

ALTIEREZ DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- ***UM DOS LIVROS MAIS FAMOSOS DA SAGRADA ESCRITURA***
- ***TAMBÉM UM DOS MAIS DESCONHECIDOS***
- ***FREQUENTEMENTE INTERPRETADO COMO UMA ESCATOLOGIA***





- *INTERPRETADO DE FORMA **IMAGINATIVA***

- *ISTO É, UM LIVRO QUE CONTA COMO SERIA O FIM DA **REALIDADE***

MAS O QUE DIZ O APOCALIPSE?

Uma rua de uma cidade no “fim do mundo apocalíptico”





Pessoas após o "apocalipse"



Desejos ocultos sendo revelados...

O APOCALIPSE

O Apocalipse (Revelação, em grego) é um livro cheio de imagens e símbolos, redigido em fins do séc. I (no ano de 95 aproximadamente) pelo Apóstolo São João deportado na ilha de Patmos.





IMPOSSÍVEL interpretá-lo
ou pretender compreender a
sua mensagem, se não se
reconstituir previamente as
circunstâncias em que tal
escrito teve origem.

1. Circunstâncias de origem do Apocalipse

- 1.1. No fim do séc. I tornava-se cada vez mais penosa a situação dos cristãos disseminados no Império Romano.
- Crescia a devoção ao culto aos Imperadores na Ásia Menor;





Antigos e novos cultos e religiões que não admitiam a novidade da Revelação Cristã, resultando em **perseguição, apostasia e sincretismo.**

Finalidade

Objetivo do autor: reforçar a **coragem** *e a*

esperança.

“

Pergunta-se então: como terá São João procurado levantar o ânimo e corroborar a esperança dos leitores? Haverá, em nome de Deus, prometido dias melhores aqui na terra em recompensa da fidelidade a Cristo, de maneira que quem fosse hostilizado por causa do Senhor Jesus viria a ser estimado pelos concidadãos e acariciado por prósperas condições de vida temporal (economia feliz, saúde, sucesso nos empreendimentos...)?

[DOM ESTEVÃO TAVARES BETENCOURT]

”

2. Como tem sido interpretado o Apocalipse?

Em geral, os exegetas concordam entre si ao admitir que o Apóstolo quis prometer a vitória final do Bem sobre o mal, dos justos sobre as maquinções dos pecadores, de Cristo sobre o Anticristo. Divergem, porém, quando tentam indicar a época precisa em que o Apóstolo terá situado essa vitória.



As diversas teorias são:

- 1) Sistema “**escatológico**” (ou do fim dos tempos);
- 2) Sistema da **história antiga** (contemporânea a São João);
- 3) Sistema da **história universal**;
- 4) Sistema da “**recapitulação**”.

2.1) Sistema escatológico

Os mais antigos intérpretes julgavam que o Apocalipse se referia a acontecimentos futuros ou, mais precisamente, aos acontecimentos do fim dos tempos e da consumação do mundo (perseguições e calamidades, apostasias, aparecimento do Anticristo, ressurreição dos mortos e juízo final...) o livro mostraria como a história acabará com o triunfo do reino de Deus sobre o pecado. Sendo assim, não tinham a preocupação de relacionar os quadros do Apocalipse com episódios e personalidades dos primeiros tempos da era cristã.

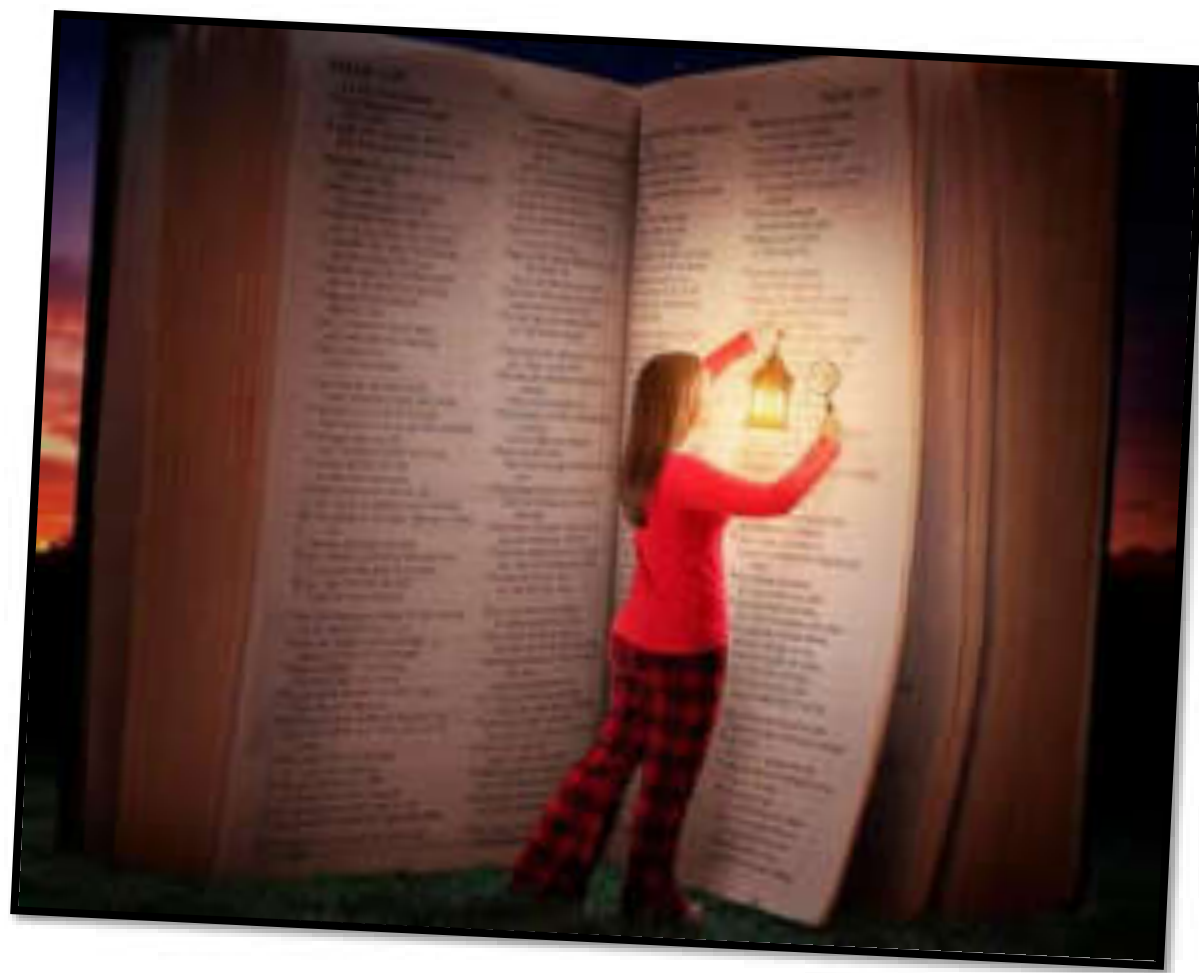
Padre RIBEIRA, sj: sentido literal (Commentarius in sacram beati Ioannis Apocalypsis, 1591)

O autor sagrado quer transmitir uma mensagem



de grande *esperança* sobre o fim dos tempos. E por isso “amarra” sua mensagem com a história de sua época, inclusive citando fatos e personagens contemporâneos aos leitores (o Imperador Nero, a cidade de Roma, as invasões de bárbaros no Império...).

- Este recurso daria mais persuasão ao escrito.
- Assim sendo, a interpretação literal não se sustenta.



2.2) Sistema da história antiga

Para ele, São João descreve os acontecimentos **não do fim, mas do início da história da Igreja** ou, mais precisamente, a luta do judaísmo e do paganismo contra os discípulos de Cristo, luta que terminou com a queda da Roma pagã e o triunfo do Cristianismo; assim o ciclo da história considerada pelo Apocalipse encerrar-se-ia nos séc. IV-V.

Henten O.P. (1547)



A título de ilustração, vai aqui reproduzida a exegese de **Mons. Jacques-Bénigne Bossuet** (L'Apocalypse avec une explication, Paris 1689), um dos mais significativos representantes do sistema da historia antiga;

Conforme esse autor, o **Apocalipse**, em sua parte central (4,1-20,15), compreenderia profecias assim distribuídas:

A) A PUNIÇÃO DO POVO JUDAICO (4,1-8,12).

- Preparação do castigo na visão dos sete selos (6,1-8,1).
- Execução do castigo sob Trajano (98-117) e Adriano (117-138) Imperadores, simbolizada pelas duas primeiras trombetas (8,7-9).
- Manifestação dos motivos do castigo, através da terceira e da quarta trombeta (8,10-12).

**B) AS HERESIAS VINDAS
DO JUDAÍSMO (9,1-12)**
(seriam os gafanhotos
anunciados pela quinta
trombeta).



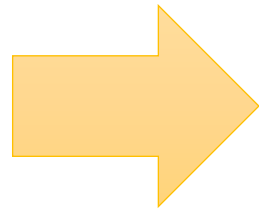
C) A RUÍNA DO IMPÉRIO ROMANO (9,13-20,15)

- A queda do Imperador Valeriano (253-260), proclamada pela sexta trombeta (9,13-21);
- Na visão da sétima trombeta, São João denuncia a causa da ruína do Império: são as perseguições movidas contra os cristãos (11,15-18);
- A mais veemente dessas perseguições se deve ao Imperador Dioclesiano (284-305), que, conforme Bossuet, é a besta caracterizada pelo número 666 (13,18), número que Bossuet assim reconstitui:

O famoso

número

da besta...



DI o CL es a V g V st V s

$$501 + 150 + 5 + 5 + 5 = 666$$

Problema: interpretações “forçadas”

- O texto de 6,6 aludiria à carestia de víveres verificada no ano do 69;
- O texto de 8,7 referir-se-ia a tempestades registradas nos anos de 67, 68 e 69;



Problema: interpretações “forçadas”



- O texto em 8,8 a montanha incandescente significaria a ilha vulcânica de Tera;
- O texto em 8, 10 indicaria um meteoro cuja queda sobre a terra foi relacionada com a infecção de algum reservatório de água;

Problema: interpretações “forçadas”

- O texto em 8,12 aludiria a eclipses ou a um tremendo temporal ocorrido a 10 de janeiro de 69;
- O texto em 9,2 o poço do Abismo seria talvez a “solfataras” de Pozzuoli;
- No capítulo 11 as duas testemunhas seriam personagens importantes da comunidade de Jerusalém.

[RENAN, *L'Antéchrist*, 1871].

2.3) Sistema da história universal



Para o famoso abade Joaquim de Fiore (+1201) o **Apocalipse abrange sete visões...** Estas correspondem aos sete estados dos fiéis que vêm sucessivamente marcando a história da Igreja e são elas:

- ✓ Os **Apóstolos**, que fundaram as primeiras comunidades cristãs;
- ✓ Os **mártires**, que com o seu sangue confirmaram a vida cristã durante os três primeiros séculos;
- ✓ Os **doutores**, que iluminaram a Igreja com os seus ensinamentos, nos séc. IV/V;
- ✓ Os **eremitas**, que por suas virtudes edificaram a Igreja;

- ✓ As **virgens**, que a ornamentaram;
- ✓ Os **Pontífices**, que a governaram sabiamente;
- ✓ Os **Santos**, que por suas palavras e seus exemplos têm reerguido o ânimo de seus irmãos na fé.”

Problema: interpretação vaga e arbitrária

A carta a **Éfeso** (2,1-7),
cidade do mandato ou envio
("ephiemi", envio, em grego),
corresponde à época dos
Apóstolos (enviados), ou
seja, ao primeiro século da
era cristã;





A carta a ***Esmirna*** (2,8-11),
cidade da mirra (“smyrne”,
em grego), corresponde à
época dos mártires (até o
início do séc. IV);

A carta a ***Pérgamo*** (2,12-17),
cidade do pergaminho,
corresponde ao período dos
grandes doutores ou Padres da
Igreja (até meados do séc. V);





A carta a ***Tiatira*** (2,18-29),
cidade do sacrifício perpétuo
("thyo", sacrífico; "ateirés",
incessante), corresponde ao
período de colaboração do
Sacerdócio e do Império (Alta
Idade Média);

A carta a **Sardes** (3,1-6),
cidade da purificação
("saro", varrer, limpar),
corresponde à época da
renovação tridentina (séc. XVI);





A carta a ***Filadélfia*** (3,7-13), cidade da fraternidade humana (“phílos”, amigo; “adelphós”, irmão), corresponde à época da grande atividade social e missionária da Igreja (época moderna);

A carta a ***Laodicéia*** (3,14-22),
cidade do julgamento dos povos
("laós", povo; "dike", justiça)
corresponde à época do juízo
final.



[DU PLESSIS, "Les derniers temps d'après l'histoire et la prophétie », Angers, 1937]

Também muito curiosa é a **interpretação das sete cartas** iniciais proposta por L. Poirier (Les sept Eglises au le premier septénaire prophétique de l'Apocalypse. Montréal 1943) levando em conta as promessas formuladas no fim de cada uma das cartas, o autor as relaciona com os episódios sucessivos da história do Antigo Testamento, de um lado, e com os da história da Igreja, do outro lado. Da seguinte forma:



A carta a **Éfeso**, prometendo o fruto da árvore da vida (2,7), aludiria, de um lado, ao paraíso inicial do Antigo Testamento e, de outro lado, aos primórdios da história da Igreja;

A carta a **Esmirna**,
prometendo a isenção da
segunda morte (2, 11), referir-
se-ia ao cativeiro de Israel no
Egito, de um lado, e, do outro
lado, às perseguições que
flagelaram os três primeiros
séculos da Igreja;



A carta a **Pérgamo**, prometendo o maná e aludindo ao episódio de Balaão (2,14-17), relacionar-se-ia com o êxodo do Egito e a conquista de Canaã, de um lado, e, de outro lado, com a época das grandes lutas doutrinárias contra as heresias (séc. IV-VII);





A carta a **Tiatira**, prometendo o cetro de ferro que despedaça as nações (2,27), aludiria aos reinados de Davi e Salomão, de um lado, assim como ao feliz período da Idade Média em que o Império procurava colaborar com o Sacerdócio na construção de uma grande “Cidade de Deus”.

A carta a **Sardes**, acenando a uma divisão (em 3,4 refere-se a justos que trajam vestes alvas, em oposição a fiéis que mancharam seus trajés), aludiria ao cisma das dez tribos no Antigo Testamento essa época moderna caracterizada pelo espírito de revolta dos homens contra Deus;





A carta a **Filadélfia**, citando a coluna e o templo (3,12), faria menção do santuário de Jerusalém destruído pelos babilônios e restaurado após o exílio (séc. VI-V a.C.) do outro lado, evocaria a perseguição a ser desencadeada pelo Anticristo no fim dos tempos;

A carta a **Laodicéia**,
prometendo um trono (3,21),
aludiria à dinastia dos
Asmoneus no Antigo
Testamento e à vinda gloriosa
de Cristo no fim dos tempos.



2.4) O sistema da recapitulação

- Ao contrário do que se dá com os dois anteriores, este sistema é (assim como o primeiro) tradicional na história da exegese do Apocalipse.
- Parte da observação de que o número 7 dá a nota predominante ou a estrutura ao livro do Apocalipse (**7 selos**, de 6,1 a 8,1; **7 trombetas**, de 8,2 a 11,15; **7 taças**, de 15,6 a 16,21).
- Trabalho de observação da simbologia contida no texto, para dela extrair seu sentido.

*O Apocalipse apresenta (sob forma de símbolos) a luta entre Cristo e Satanás, luta que é o fundo e a coluna dorsal de toda a história. Cada setenário (o dos selos, o das trombetas e o das taças) é conseqüentemente uma peça literária completa em si mesma; o número 7, aliás, significa **plenitude** ou **totalidade**.*

- Visto desse modo, o Apocalipse quer demonstrar às pessoas que nossa vida na Terra tem sempre duas dimensões: uma **visível e aparente** e outra **invisível e insuspeita**.
- O grande relato que é feito é o da **ESPERANÇA** e o da luta do **BEM CONTRA O MAL**, de CRISTO contra os ANTICRISTOS, da IGREJA contra as potências mundanas do MAL.

MENSAGEM DE PERSEVERANÇA E DE SUPERAÇÃO

“Justapondo aflições (na terra) e alegria (no céu),

São João queria precisamente dizer aos seus leitores que as tribulações desta vida estão em relação estrita com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, que as quis incluir dentro de um plano muito harmonioso, plano ao qual nada escapa.”

- ✓ Dentro desta perspectiva deverão ser considerados os números que parecem indicar períodos de tempo no Apocalipse (3 1/2 anos, 42 meses, 1260 dias, ocorrentes por exemplo no c. 11; 1000 anos, no c. 20).
- ✓ Não designam duração cronológica, mas são portadores de mensagem doutrinária religiosa.

Com efeito, 3 1/2 anos, 42 meses e 1260 dias são termos equivalentes entre si; correspondem à metade de 7 anos. Ora, sendo 7 o símbolo da totalidade, da perfeição e, por conseguinte, da bonança, a metade de 7 vem a ser o símbolo do inacabamento e da dor. Portanto, 3 1/2 anos (e as expressões equivalentes em meses e dias) no Apocalipse designam toda a história da Igreja na medida em que é algo de ainda não rematado ou na medida em que é luta penosa entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.



Mil anos, ao contrário (que em Ap 20, 1-6 caracterizam o reinado de Cristo na terra), designam essa mesma história da Igreja na medida em que é luta vitoriosa (“mil” é um símbolo de plenitude, de perfeição; “mil felicidades”, na linguagem popular, são “todas as felicidades”).

Pela Redenção na Cruz, Cristo venceu o Príncipe deste mundo (cf. Jo 12,31), tornando-o semelhante a um cão acorrentado, que muito pode ladrar, mas que só pode morder a quem voluntariamente se lhe chegue perto (S. Agostinho).



É justamente esta a situação do Maligno na época que vai da primeira à segunda vinda de Cristo ou no decurso da história do Cristianismo; por isto os três anos e meio que simbolizam o aspecto doloroso desses séculos (já estamos no 20' século), são equivalentes a mil anos, caso queiramos deter nossa atenção sobre o aspecto feliz, transcendente ou celeste da vida do cristão que peregrina sobre a terra.

O sistema da recapitulação assim proposto merece francamente ser preferido aos demais, pois é o que mais leva em conta a mentalidade e o estilo do autor sagrado São João; este, também no seu Evangelho, recorre às repetições ou ao estilo de recapitulação em espiral **(cf. E. Bettencourt, Para entender os Evangelhos, c. IX).**

Estas considerações concorrem então para evidenciar quanto é vã a tentativa de descobrir a predição de fenômenos estranhos da hora presente (bombas atômicas, explosões, enchentes e secas, “discos voadores”) nos quadros do Apocalipse. Estes são quadros típicos e perenes, quadros que se reproduzem por todo o decorrer da história, variando apenas de facetas.

A sua mensagem abrange todas as situações análogas: querem, sim, dizer que as desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo faz concorrer para o bem daqueles que amam a Deus (cf. Rom 8, 28) não se perturbem, portanto, os justos, mas, antes, procurem revigorar-se na intimidade com Deus, intimidade que é o antegozo do céu sobre a terra.

- KAISAR NERON (Imperador Nero, outra “tradução” para o número da besta, 666), atua HOJE.
- ROMA e BABILÔNIA são encontradas HOJE.
- O combate entre a MULHER e o DRAGÃO são HOJE.



A esperança

é para

HOJE!!!



Altierrez dos Santos

CONTATO PARA PALESTRAS:

www.AltierrezdosSantos.com

(16) 982 710 157

